

81'27:004

M3572

Ex 1

C 92569111

**BIBLIOTECA
UNEMAT**

Campus Universidade de Pontal e Lacerda-MT

RG N.º 0011 4518

Data 04 / 03 / 05

() Compra (X) Doação () Permuta

ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DO ESTADO DE CIÊNCIA, TECN. DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
DEPARTAMENTO DE LETRAS

A LINGUAGEM DIFERENCIADA DAS
SALAS DE BATE-PAPO DA INTERNET

Pontes e Lacerda - MT

2004

MISLENE GOMES DE SOUZA MARQUES

A LINGUAGEM DIFERENCIADA DAS
SALAS DE BATE-PAPO DA INTERNET

Ensaio Monográfico apresentado ao
Departamento de Letras (DL) da Universidade
do Estado de Mato Grosso – Campus
Universitário de Pontes e Lacerda, como
requisito parcial para a obter o título de
graduada em Letras.

Orientadora: Cleunice Maria de Andrade

Pontes e Lacerda - MT

2004

Dedico:

Em especial a uma pessoa que me incentivou: estive ao meu lado nas horas difíceis e não mediu esforços para estar sempre me apoiando. Agora ao término dessa caminhada, percebo que sem seu apoio, incentivo e dedicação, não teria chegado ao fim dessa longa jornada, por isso minha **MÃE**, muito obrigada, o mérito é nosso!

Agradeço:

A Deus pelo dom da vida e por ter vencido mais essa jornada em minha vida.

A minha família que soube conviver com minha falta em momentos que requeriam minha presença.

Aos professores que puderam compartilhar seus conhecimentos ao longo do curso.

À professora Cleunice, minha orientadora nesse ensaio monográfico, que não mediu esforços em estar me ajudando.

Aos meus colegas de trabalho e de turma, pelo companheirismo.

Enfim a todos que direta ou indiretamente contribuíram para o meu engrandecimento tanto profissional quanto pessoal.

Quando não há liberdade, a língua se torna inútil. Realmente, se o homem tudo perde quando perde a liberdade, não há por que pretender reservar-se a comunicação com os semelhantes quando suas relações são ditadas do alto.

Jean-Jacques Rousseau

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	07
O HOMEM E O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM.....	09
UM POUCO DA HISTORIA DA INFORMÁTICA	11
COMO SE PROCESSA A LINGUAGEM VIRTUAL.....	15
CONHECENDO O MUNDO DOS CHAT`S.....	22
O POSICIONAMENTO DE ALGUNS INTERNAUTAS.....	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
BIBLIOGRAFIA.....	32
ANEXOS.....	33

APRESENTAÇÃO

O presente ensaio monográfico tem por objetivo verificar especificamente a linguagem utilizada nas salas de bate-papo da *Internet*. Diante do exposto, pretendemos analisar se a comunicação utilizada nesse ambiente influencia de alguma forma o aprendizado de Língua Portuguesa.

Para a organização do estudo, além da apresentação inicial, o presente ensaio está dividido em subtítulos, no qual o primeiro trará uma abordagem sobre a importância da comunicação de uma forma geral, desde o início da humanidade até a atualidade. Abordaremos ainda sobre a língua que falamos, a qual difere da que escrevemos, mesmo com a existência de uma ortografia oficial em nosso meio, com isso há um estrangulamento entre o sonoro e o escrito.

O subtítulo seguinte contempla alguns aspectos da história da informática, como por exemplo, o seu surgimento, suas principais transformações num retrospecto até os dias atuais. Não obstante esse mesmo subtítulo contará a história da *Internet*, demonstrando como essa rede se expandiu e se expande consideravelmente, bem como o curto espaço de tempo que necessitou para alcançar milhões de pessoas.

Por conseguinte, verificaremos um dos meios de entretenimento mais utilizados na rede mundial: as salas de bate-papo. Dessa forma mostraremos como se processa a linguagem desse ambiente, em que acredita-se serem os jovens seus maiores propagadores. Conceitos como *chat*, *ciberespaço*, linguagem virtual também são abordados, assim como algumas questões gramaticais que não são usadas adequadamente nesse mundo virtual.

No item que segue, apresentaremos um mini manual com abreviaturas, simbologias e desenhos mais utilizados no ambiente virtual, dentre eles os *emoticons*.

Diante desse contexto elaboramos uma pesquisa com alguns internautas para sabermos como eles vêem a linguagem utilizada nas salas de bate-papo. Através das respostas analisaremos se a linguagem diferenciada influencia na escrita do dia-dia.

Por último faremos um breve comentário de como foi desenvolvido nosso trabalho, se a hipótese inicialmente levantada confirma-se, bem como ressaltaremos a

importância da *Internet* como instrumento de informação e entretenimento. Salientamos ainda a necessidade da utilização correta desse precioso meio de comunicação.

O HOMEM E O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM

Desde os tempos mais remotos o homem descobriu a necessidade de se relacionar com os demais de sua espécie e desta forma viver em grupo. Com o tempo descobriu-se o valor da troca de informações, experiências e idéias, bem como a importância da comunicação.

O desenvolvimento das civilizações, o aparecimento das diversas línguas e o comércio entre as diferentes nações e impérios fez surgir a necessidade da comunicação à distância e de modo regular. Dessa forma, como facilitador da comunicação, o ser humano desenvolveu e adaptou tecnologias e daí passou a utilizar várias linguagens, como por exemplo, a verbal e a escrita, tidas como recursos para a expressão do modo de pensar e sentir. Assim, o homem descobriu que é possível também, comunicar-se através de linguagens artísticas, tais como: visual, corporal e musical. Então,

A necessidade de comunicar-se com o semelhante pode ser satisfeita tanto pelo movimento (gesto) quanto pela voz (palavra), mas a comunicação sonora não se impõe forçosamente. Há signos mudos (símbolos desligados de palavras) poderosamente eloquentes¹.

Ao utilizá-las o ser humano dialoga-se com o outro que responde conforme o seu conhecimento e sua bagagem cultural. Ele faz uso de regras gramaticais, palavras cultas ou não. Desse modo, o receptor, ao ler o texto, interpreta-o naturalmente.

As linguagens tecnológicas, como as da imprensa (rádio, cinema, TV e informática) caracterizam-se pelo uso de diversos códigos numa mesma mensagem. Ao deter-nos especificamente à linguagem informatizada, é possível observar que ela utiliza principalmente a visual, a musical e a escrita.

A língua escrita em toda a história sempre foi e sempre será marcada pelo fato lingüístico. Ela é regulamentada pela ortografia, que é um *sistema escrito destinado a representar os signos sonoros numa língua*.² mas isso não quer dizer *que a arte de escrever dependa da arte de falar*.³ O estrangulamento entre a escrita e a fala existe

¹ Rousseau, Ensaio sobre a origem das línguas. p. 251.

² PRETI, Dino, "Sociolinguística Os níveis de fala. p. 65.

³ Rousseau, Ensaio sobre a origem das línguas. p. 252.

porque a segunda está em constante e natural transformação, diferentemente da primeira que, segundo Dino Preti ocorre uma defasagem entre esses dois sistemas:

*Existe, com efeito, uma ortografia oficial, empregada pelo organismo escolar, sancionada pela Academia e pelos vocabulários ortográficos, pelos dicionários e pelos livros. Há, pois, uma tradição escrita que a própria sociedade se encarrega de conservar.*⁴

Diante da afirmação anterior se isso não aconcesse o processo de escrita tomaria um rumo individual, o que impediria a compreensão do leitor, bem como dificultaria a aprendizagem dessa ortografia instituída.

Cotidianamente vemos que isso acontece e há quem diga que essa nova escrita seria a criação de uma "ideografia dinâmica", misturando o princípio de escritas que utilizam conceitos ou idéias ao invés de símbolos fonéticos. Um começo do que se tornaria essa nova escrita, seria a linguagem por meio de códigos que aparecem nas salas de bate-papo da *Internet*.

⁴ PRETI, Dino, "Sociolinguística Os níveis de fala. p. 65.

UM POUCO DA HISTÓRIA DA INFORMÁTICA

Estudos comprovam que o século XX foi o marco do avanço tecnológico, no entanto, foi por volta de 1812 que surgiu uma das primeiras máquinas de calcular, e segundo observou Babbage⁵, as operações matemáticas repetitivas poderiam ser desenvolvidas com mais agilidade e confiança pelas máquinas do que pelos homens. Estimulado por isso, ele idealizou uma máquina a vapor, que seria capaz de realizar cálculos matemáticos mais complexos do que as quatro operações aritméticas básicas. Esta máquina era bem maior do que uma locomotiva e nunca fora construída na prática, mas as idéias do seu idealizador foram fundamentais para os progressivos avanços na computação mecânica.

Por conta disso, em 1903, foi proposto um computador 100% eletrônico que utilizava a álgebra booleana, que é a famosa fórmula binária utilizada como a base de todos os sistemas computacionais de hoje em dia. A partir da II Guerra Mundial o desenvolvimento dos computadores eletrônicos ganhou mais força, quando os governos perceberam o potencial estratégico que estas máquinas ofereciam. Assim, os alemães desenvolveram o Z3, computador capaz de projetar aviões e mísseis. Pelo lado britânico, foi desenvolvido o Colossus, utilizado para a decodificação das mensagens alemães. Com o fim da referida guerra e o início da Guerra Fria, a corrida pelo desenvolvimento de novos e mais poderosos computadores só aumentou. Um marco neste desenvolvimento foi a construção do ENIAC. Ele era tão grande, que consumia energia equivalente a um bairro inteiro da cidade da Filadélfia. A importância do ENIAC é que ele, diferentemente de todos os computadores que foram desenvolvidos anteriormente, não era destinado a uma operação específica (projetar aviões/mísseis, ou decodificar códigos), mas poderia ser usado de maneira geral, parecido com o que fazem os computadores hoje.

Nos anos 40, John Von Neumann, juntamente com a equipe da Universidade da Pensilvânia, propõe a arquitetura de computadores, que marcaria e alavancaria o desenvolvimento destas máquinas até os dias de hoje. Esta arquitetura era formada por uma unidade que centralizaria o processamento da máquina a CPU (Unidade Central de

⁵ *A história do computador* - www.abacohp.hpg.ig.com.br/shistdocomp.html

Processamento), e por uma outra que armazenaria os programas, ou seja, as funções a serem realizadas, que era a unidade de memória. Com o tempo, os componentes do computador foram mudados das dispendiosas válvulas, para os mais baratos, econômicos e "miniaturizáveis" transistores. Com isso, os computadores puderam diminuir de tamanho e consumir menos energia, isto os tornavam mais acessíveis, física e economicamente, para outras pessoas e instituições.

Para fazer com que a máquina executasse as funções que se desejava, era necessário que isto "fosse informado a elas". Da mesma forma como uma pessoa se comunica com outra através de algum tipo de linguagem, oral, escrita ou gestual, que ambas dominam, era necessário que o programador se comunicasse com a máquina através de uma linguagem que os dois entendessem. Nos primeiros computadores, esta linguagem era demasiadamente complicada para os seres humanos. No entanto, com o tempo, as linguagens foram se tornando mais claras para os homens, o que motivava a utilização do computador por mais gente.

O último marco nesta evolução, para chegarmos aos computadores como conhecemos hoje, foi a invenção dos sistemas operacionais, dos quais o *Windows* é um exemplo. Estes sistemas permitem que vários programas estejam rodando ao mesmo tempo, conferindo grande flexibilidade ao uso do computador.

Por conta disso tudo, os computadores começaram a se tornar mais baratos, mais "amigáveis" e mais "úteis" às pessoas comuns. Por isso, sobretudo a partir da década de 80, os computadores começaram a se popularizar e hoje são realidade para milhões de pessoas no mundo inteiro.

Ao mesmo tempo em que as referidas máquinas foram se tornando mais poderosas e utilizadas, também cresceu enormemente a quantidade de dados espalhados pelo mundo. Com isso aumentou a necessidade das pessoas se comunicarem com outras virtualmente. A partir desse relato vimos que esta é a base, do surgimento e da consolidação do uso das redes de computadores e da *Internet* no mundo de hoje.

E foi através dessas conquistas que surgiu uma nova cultura, a qual proporcionou ao homem novos rumos, pois criou-se um novo espaço de informações, o *ciberspaço* que não é sólido, nem palpável, mas passível de acesso em qualquer lugar do mundo. Por meio dos computadores que a pouco tempo atrás, em 1994, eram interligados somente através de uma linha telefônica que tinham um custo altíssimo para

os internautas, as grandes empresas, aproveitando-se disso, começaram a planejar um novo sistema, de banda larga ou *Internet* a cabo, que não dependia mais da intervenção do telefone. Esse sistema chegou há pouco tempo no Brasil. Os comerciais na televisão apontam que sua maior vantagem é ser ilimitada e a diferença é que antes era necessário instalar um *modem*, e agora, um *cable modem*. Esses aparatos formam uma imensa rede a então já mencionada *Internet*. A qual refere-se ao sistema de informação global como:

Rede de computadores de âmbito mundial, descentralizada e de acesso público, cujos principais serviços oferecidos são o correio eletrônico e a web. (Sistema de hipermídia disponível na Internet, com documentos e outros objetos localizados em pontos diversos da rede e vinculados entre si).⁶

Como rede mundial de computadores interconectados, ela tem sido um grande facilitador da vida moderna. Sua grandiosidade é surpreendente, pois é o maior repositório de informações acessíveis a qualquer pessoa que a acesse de qualquer parte do mundo e com uma velocidade inigualável. Um dos motivos que tornou a *Internet* tão diferente das outras invenções humanas é o insignificante período de tempo em que ela precisou para ser usada por milhões de pessoas.

Nunca uma revolução foi tão rápida em apenas trinta anos, a rede de computadores que os norte-americanos criaram para uso militar transformou-se numa gigantesca malha de mais de 3,6 milhões de sites e 196 milhões de usuários, sendo 7 milhões deles, brasileiros.⁷

Observamos alguns exemplos de invenções para compararmos sua grandiosidade: - a eletricidade atingiu 50 milhões de usuários depois de 46 anos de existência; - o telefone levou 35 anos para atingir esta mesma marca; já a *Internet* levou apenas 4 anos para atingir 50 milhões de usuários no mundo todo e hoje já temos cerca de 391 milhões de pessoas acessando a *Internet*. Decididamente o mundo, depois da *Internet*, não é mais o mesmo.

A influência da *Internet* atinge não somente os campos técnicos das comunicações via computadores mas toda a sociedade, na medida em que usamos cada vez mais ferramentas *online* para fazer comércio eletrônico, adquirir informação e operar em comunidade. Contudo ela não é somente usada no trabalho ou comércio, é

⁶ FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo dicionário da Língua Portuguesa. Nova Fronteira, 2 ed. 11ª impressão, Rio de Janeiro 1986. p. 1203.

também diversão, lazer e seu sucesso é largamente atribuído à satisfação das necessidades básicas da comunidade. Nas palavras de Melissa:

*a Internet já foi incorporada à rotina da classe média brasileira, proporcionando uma grande comodidade nunca antes estabelecida, ao disponibilizar serviços (bancos, livrarias, bibliotecas e até mesmo psicoterapias virtuais, tudo ao alcance do consumidor através de uma tecla) e também uma fuga das pressões cotidianas, como o trânsito e a violência das grandes cidades, com muita informação e entretenimento.*⁸

Como diversão, talvez um dos recursos mais populares utilizados na Internet sejam as salas de bate-papo ou *chats rooms*, os canais do IRC (*Internet Relay Chat*) e programas como ICQ (acrônimo de *I seek you* - eu busco por você). Através desses canais é possível conversar com pessoas de qualquer parte do mundo, e o que é mais interessante é que a conversa acontece em tempo real. Esses canais são dedicados a assuntos específicos, que associados ao confortável anonimato dos *nicknames* "apelidos", faz com que os *chat's* sejam atrativos para quem quer que os acesse, principalmente para os internautas solitários que não têm nada para fazer ou conversar.

Os defensores da *Internet* afirmam que ela não pode ser considerada a grande vilã, culpada por preencher um vazio já anteriormente existente nos indivíduos, em virtude da complexidade da vida urbana. É interessante a definição de Pierre Lévy quanto a comparação da *Internet* como um *pharmacon*, que não é boa nem ruim depende da sua utilização.

⁷ VIANA, Melissa Elias. A linguagem dos Chat's Desafia os Newbies.

⁸ Idem.

COMO SE PROCESSA A LINGUAGEM VIRTUAL

O avanço tecnológico que, inicialmente, era para poucos hoje está acessível a milhões de pessoas, e isso consequentemente provocou uma variação na linguagem. Devido à rapidez da comunicação, essa linguagem foi denominada de virtual, a qual é utilizada pelos usuários da *Internet*.

Mediante ao exposto acima surgiu a necessidade de estudos referentes a essa nova variedade lingüística em que:

Jovens embebidos em outras linguagens (...) são responsáveis por acrescentarem, a uma língua que demorou 500 anos para ficar "pronta", um novo sabor. Deram a ela um ritmo, roubado por habilidosos hackers⁹. Introduziram subversões à temível gramática e a temperaram com um delicioso "molho" inglês. O resultado é uma mistura de ingredientes ainda não provada (estatisticamente), mas que promete - satisfações ou indigestões. O fato é que não há mais como evitá-la.¹⁰

Como definir linguagem? Segundo o novo dicionário Aurélio *é o uso da palavra articulada ou escrita como meio de expressão e de comunicação entre pessoas.*¹¹ Já que pertence apenas ao homem uma língua convencional e segundo Rousseal esta é a razão pela qual ele progride.

O que seria virtual? No dicionário Aurélio tem a seguinte definição: *(Do lat. escolástico virtuale) que é efeito de emulação ou simulação de determinados objetos, situações, equipamentos, etc. por programas ou rede de computador*¹². Nesse sentido podemos dizer que os seres humanos podem se desligar do mundo parcialmente para poder recordar, evocar, imaginar, jogar, simular, isto é, viajar no tempo, ir para outros lugares, outras épocas e outros mundos. De certa forma nessa viagem, somos levados para longe do aqui e agora, onde podemos visitar um mundo que é real, mas um real virtualizado.

⁹ Pessoas muito inteligentes e conhecem muito dos sistemas operacionais.

¹⁰ VIANA, Melissa Elias. A linguagem dos Chat's Desafia os Newbies.

¹¹ FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo dicionário da Língua Portuguesa. Nova Fronteira, 2 ed. 11ª impressão, Rio de Janeiro 1986. p. 1035.

¹² FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo dicionário da Língua Portuguesa. Nova Fronteira, 2 ed. 11ª impressão, Rio de Janeiro 1986. p. 1782.

A questão do virtual é bem complexa e requer mais reflexões, Lévy reportando-se ao homem pré-histórico diz: o (...) *homem pré-histórico vê o galho. Reconhece-o pelo que é. Mas a história não termina aí (...) Ele envesga os olhos sobre o galho e o imagina como bastão. O galho significa o bastão. O galho é um bastão virtual.*¹³ Com isso podemos dizer que o virtual é descoberto de acordo com o que incide sobre o nosso cotidiano, que não está fora deste mundo, mas sim em consonância com a realidade atual, ou seja, o que chamamos de real.

A linguagem, por sua vez, *virtualiza um 'tempo real' que mantém aquilo que está vivo prisioneiro do aqui e agora*¹⁴. Por meio da linguagem ou da virtualização dessa o aqui e o agora se perdem e isso como já dissemos possibilita o "viajar" no tempo e no espaço. *A propósito, é senso comum entre os usuários de computador e conectados à Internet que, quando se encontram em rede, "o tempo voa"*¹⁵.

A linguagem humana tem sido concebida, no curso da História, como já sabemos, de maneiras bastante diversas. É relevante lembrar como é forte a interação humana que acontece através da linguagem, a capacidade que o homem possui de interagir socialmente por meio de uma língua. Por isso um dos fatores que causam interesse em acessar à *Internet*, é justamente a interatividade e a compulsividade de estar *on-line* e de obter respostas imediatas que levam as pessoas a ficar conectadas a um mundo virtual, sem fronteiras.

Um aspecto interessante observado nestes novos ambientes virtuais é a linguagem própria, caracterizada principalmente pela iconização da mensagem, ou seja, os *emoticons* ou *smileys*, que são marcadores conversacionais, representados por "carinhas" com vários tipos de emoções. Nessa nova linguagem, também podemos notar a disseminação de termos da informática, uma economia de caracteres digitados e um grande descaso com as regras gramaticais da Língua Portuguesa.

Ao observar a escrita dos *chat's rooms* ou salas de bate-papo da *Internet*, quando entramos pela primeira vez, nos deparamos com vários tipos de códigos que não nos são familiares e que não obedecem a nenhuma regra de gramática. Isso porque essas salas apresentam uma linguagem diferenciada com seus próprios códigos, criados pelos usuários da rede, os internautas.

¹³ LÉVY, Pierre. *O que é o virtual*. São Paulo: Editora 34, 1996. p. 92.

¹⁴ Idem.

¹⁵ Paulo Roberto de Carvalho.

Nas salas de bate-papos e afins, esse tipo de linguagem virou moda, como por exemplo o “vc”, “tb”, “naum”, são signos que para muitos podem não fazer sentido algum, mas que são perfeitamente compreendidos por quem navega pela *web*.

A *Internet* aliada à interatividade das salas de bate-papo, fizeram com que surgisse uma espécie de “tribo” que tenta acabar com a solidão de quem não tem companhia física. Sem sair de casa, é possível conhecer pessoas do mundo inteiro e poder assumir a personalidade que quiser, ter as características que desejar e fazer uma série de coisas ao ganhar uma nova identidade. Escondem-se por *nicknames* (pseudônimos) e, sem terem o desafio de olhar nos olhos de seus interlocutores, os internautas podem se transformar, podem passar a imagem de terem dez ou vinte quilos a menos, podem ser mais simpáticos, engraçados e até deixar a timidez de lado.

De acordo com os gramaticistas é de responsabilidade desta “tribo” as alterações na língua padrão, pois nessas salas de bate-papo, que não são reais e as pessoas não estão juntas fisicamente a conversa entre os internautas tem estilo diferenciado da que conhecemos e utilizamos. E é essa fala diferenciada que nos causa inquietação. Intentamo-nos saber se essa nova escrita influencia no aprendizado gramatical dos alunos. Isso porque podemos verificar que na conversa numa sala de bate-papo há o locutor e o interlocutor, sem que haja oralidade e sim escrita e leitura.

Podemos observar que nessa escrita os internautas dos *chat's rooms*, usam um grande número de abreviações de palavras, figuras e símbolos em meio às frases, esses fatores requerem maior atenção do leitor. Isso faz com que ele tenha que ser conhecedor do significado desses símbolos para que a conversa flua normalmente. Com isso vemos que essa nova linguagem está se concretizando na escrita dos internautas que são principalmente alunos. E é em torno dessa questão que este trabalho se desenvolve.

O português é um idioma que sofreu e sofre grandes evoluções, isso porque é uma língua dinâmica. Sabemos que a norma culta diferencia-se da língua coloquial. Uma prova disso é o vocábulo *você*, o qual passou por várias modificações, na época do Brasil Império era “Vossa Mercê”, que se transformou em “vosmecê” e depois em “você”. Quem sabe se no futuro o “vc” não se torne o padrão?

Houve um grande avanço da língua inglesa no país, pois os processadores são ingleses e isso fez com que palavras inglesas fossem introduzidas no cotidiano dos brasileiros algumas sem nem ter correspondente brasileiro *A tendência natural é o*

*abrasileiramento desses termos, à medida em que o meio vai se popularizando: alguns até já escrevem, por exemplo, linque, ao invés de link.*¹⁶

Na concepção de Hilgert um dos motivos para que essas transformações ou diminuições de signos ocorram, é a pressa com que as mensagens precisam ser transmitidas, pois nas salas de bate-papo as mensagens são transmitidas em tempo real como já afirmamos. No entanto, isso não tira nem um pouco o sentimento da conversa, uma vez que a emotividade tem grande presença nas mensagens e apesar de não ficar cara a cara com o outro, não é difícil perceber como está o humor dos internautas, pois as “carinhas”¹⁷ existem para demonstrar o estado de espírito na conversa. Mas se essas abreviações é por causa da pressa, por que algumas palavras aumentam o número de signos?

*Bater papu na net eh uma das coisas + banais hj em dia... Raramente se veh alguem q nunca te com um amigo... pelo menos 1 veiz na vida! Ou "AMIGAAAAAAA É HOJEEEEEEEE"*¹⁸

Com relação à pontuação, o sinal de exclamação e reticências são os mais comuns que aparecem nas falas. O primeiro indica que o interlocutor está feliz e o segundo que ainda tem algo a mais a dizer, esses recursos fazem com que não exista formalidade.

A interação é tão forte que a função dessas salas já está além de simplesmente conversar e buscar novas amizades. Não é por acaso que já há tantos namoros e até casamentos que começaram num bom papo pelo computador. Por esse prisma vemos que os *chat's* podem contribuir para o fortalecimento das relações humanas.

Muitos estudantes no entanto, podem ser até influenciados pela linguagem dos bate-papos, porque levam para a escrita o que seria inadequado para os padrões escolares. Os mesmos acostumam-se à praticidade das abreviações, das modificações nas palavras e da ausência de acentuação. Por causa disso, podem não saber separar o modo de se escrever *virtual* do *real*. É aí que deve entrar o papel dos pais e educadores em mostrar qual a importância da educação digital.

¹⁶ VIANA, Melissa Elias. A linguagem dos Chat's Desafia os Newbies.

¹⁷ Emoticons ou smileys.

¹⁸ Fala de uma das salas do portal Terra.

Com tantos avanços tecnológicos é impossível ir contra essa tendência e simplesmente proibir os alunos ou filhos de utilizá-la. Cremos que deverá ser feito um trabalho de conscientização sobre o momento certo de utilizar determinada escrita.

Um ponto positivo sobre o uso da *Internet* como aliada dos professores e pais é o campo de pesquisa que ela oferece. Além disso, o aluno que não gosta de ler, quando entra numa sala de bate-papo é estimulado a ler de modo rápido, pois caso contrário não conseguirá interagir com seu interlocutor. Há ainda o benefício de desenvolver a escrita.

É necessário que as pessoas percebam a importância de dominar a norma culta do idioma, principalmente na vida profissional. De acordo com pesquisas realizadas pela revista *Veja*¹⁹ podemos comprovar que quem não consegue articular pensamentos com clareza e correção tem um grande entrave à ascensão na carreira.

Outro fator relevante para a comunicação virtual foi a invenção do *e-mail*, que contribuiu para incrementar a escrita dentro das empresas. Em algumas empresas aumentou consideravelmente o número de mensagens eletrônicas trocadas entre funcionários. *É importante ressaltar que é péssimo para a imagem de alguém enviar a seu chefe, por exemplo, um e-mail confuso ou com erros de português*²⁰ Cada pessoa precisa entender que o domínio da língua é essencial para qualquer profissional, pois muitos são os desafios e é preciso estar preparado para enfrentá-los.

Segundo a revista citada anteriormente há duas vertentes que mostram as angústias dos brasileiros quanto ao português. Na parcela de pessoas que não teve oportunidade de estudar na idade correta e que mesmo assim tem uma boa ocupação, a sua maior dificuldade é com relação à gramática. Essas pessoas esclarecem suas dúvidas buscando soluções em livros em que as regras básicas do idioma são apresentadas de forma clara. Já a outra parcela que frequentou colégios bons, a dificuldade maior é com a clareza, é por isso *que um novo tipo de profissional surgiu: o professor de português especializado em adestrar*²¹, seja funcionários de empresas ou quem que esteja interessado.

Podemos perceber que há um grande avanço com relação ao ensino/aprendizado da Língua Portuguesa, pois não há somente a preocupação em ensinar as regras gramaticais, mas tudo que possa interferir em seu contexto: *É fascinante, porque*

¹⁹ FERRAZ, Silvío. O poder da palavra. Revista *Veja*. p. 106.

²⁰ Idem, p. 106.

²¹ Idem, p. 107.

*deixamos de viver na teoria para enfrentar a língua do mundo real*²². Não obstante a essa afirmação, Pasquale ressalta:

*(...) falar bem significa ser poliglota dentro da própria língua. Saber utilizar o registro apropriado em qualquer situação. É preciso dar a todos a chance de conhecer a norma culta, pois é ela que vai contar nas situações decisivas, como uma entrevista para um novo trabalho.*²³

Desde que a *Internet* começou a ser utilizada, muito se discutiu sobre o assunto, há quem acredite que os internautas são obrigados a se comunicarem através da forma que menos dominam que é a língua escrita, por isso o motivo de tantos erros gramaticais. Mas há também quem discorde desse pensamento e atribua esses erros ao fato de que na verdade, transcrevam a forma como falam utilizando uma linguagem que não têm muita familiaridade.

A informalidade é fator marcante dos internautas, pois como já dissemos, eles se escondem por meio de apelidos ou pseudônimos, e assim escondidos, não correm o risco de perderem a sua identidade, pois podem se expressar a vontade sem qualquer receio de serem identificados, bem como libertam-se de todas as normas socioculturais que costumam comandar as relações humanas por meio do uso da linguagem e se interagem de forma supostamente íntima, podendo até se tornar uma conversa grosseira. É a estas observações que alguns autores chamam de *flaming*.

Segundo Hilgert a prática de não usar a pontuação que é usada na língua escrita, na conversação dos *chats* é um dos recursos usados para efetivamente representar a fala ao compulsoriamente escrito. Como sabemos os usos dos sinais de pontuação na escrita são uma representação gráfica de um fenômeno fônico, de entoação ou pausa, a pontuação usada nos *chats* torna-se de certa forma uma re-oralização, isto é, uma tentativa de retorno ao oral. Desse modo,

*Enquadram-se nesta perspectiva, aliás, todas as iniciativas, por vezes criativas, dos "falantes" em imprimirem, ao que compulsoriamente tem de ser escrito, traços próprios da fugacidade e da imediatez da fala e das coerções de uma interação face a face.*²⁴

²² Antônio Suárez Abreu.

²³ FERRAZ, Silvio. O poder da palavra. Revista Veja, p. 107.

²⁴ Fala e escrita em questão, p. 42.

Não convém afirmar que os internautas fissurados em salas de bate-papo estejam simplesmente "escrevendo errado", mas sim, estabelecendo um processo em que as mensagens são refinadas, de tal forma que possam ser expressas com o menor número de caracteres possível. Há quem questione o uso do ponto final, por exemplo, dizendo ser desnecessário quando é certo que se chegou ao fim de uma frase e, só se houver mais de uma frase ainda, é que se costuma usar o ponto final. Da mesma forma, as letras maiúsculas também se mostraram desnecessárias. E nessa onda de cortes, até as reticências perderam um de seus três pontos.

Podemos afirmar, a partir de Bakhtin, que cada época e grupo social têm seu repertório com suas formas de discurso na comunicação social: *as palavras são tecidas a partir de uma multidão de fios ideológicos e servem de trama a todas as relações sociais em todos os domínios*²⁵, pois elas são capazes de registrar fases transitórias por que passa, sendo registrado as mais efêmeras mudanças ocorridas na sociedade. Então podemos dizer que *a língua vive e evolui historicamente na comunicação verbal concreta, não no sistema lingüístico abstrato das formas da língua nem no psiquismo individual dos falantes*²⁶.

No dialeto dos *chat's* encontramos uma verdadeira mistura de elementos, com o uso de códigos importados da informática e erros ortográficos freqüentemente propositais, isso seria a princípio, um espelho da proposta da própria *Internet*: uma rede democrática que se governa. De acordo com os estudos realizados a alteração da grafia deve-se, então, há uma transgressão de regras que não são prioridade ou novidade da *Internet*, basta reportar-nos à época da linguagem dos telégrafos ou dos radioamadores.

²⁵ Mikhail Bakhtin (Volochninov), *Marxismo e filosofia de linguagem*, p.41,

²⁶ Idem.

CONHECENDO O MUNDO DOS CHAT'S

Para podermos compreender melhor a linguagem utilizada nos *chat's* devemos primeiro ter um contato com a simbologia mais usada. Antes porém, é interessante salientar que muitas das expressões utilizadas nesse ambiente surgiram antes mesmo da *Internet*, pois se voltarmos às salas de aula de alguns anos atrás, é provável que já tenhamos visto alunos escrevendo bilhetes para outros colegas com a mensagem, por exemplo, “você é d+!”, já prenunciando o popularismo dos *emoticons*.

Os *emoticons* foram desenvolvidos por um serviço secreto tornando-os praticamente impossíveis de serem lidos por aqueles que não conheciam essa arte. Atualmente os usuários da rede utilizam esses códigos, elaborados a partir de símbolos, de pontuação, para expressarem seus sentimentos, suas emoções. Eis alguns deles:

	:) alegre		:x apaixonado		=; espera aí
	:(triste		:-/ confuso		: cara de tacho
	:-o espantado		:-\$ segredo		:o) palhaço
	:-s preocupado		:D sorriso amarelo		:"> envergonhado
	X-(bravo		8- virando os olhos		>:) diabólico
	:> orgulhoso		B-) legal		::) olhar 43
	I-) dormindo		;) piscadinha		:-& doente
	:((chorando		[-(de mal		:)) gargalhando
	8-} bobão		:p mostrando língua		(: cansado
	:* beijo		0:) anjinho		=P~ babando
	:-? pensativo		=D> aplausos		:-B nerd

Como já foi dito são utilizadas abreviações que encurtam a tarefa de digitar, redigimos aqui alguns dos exemplos mais conhecidos:

Bjo - beijos

Fds - fim de semana

Hj - hoje

H/M - Você é homem ou mulher?

Kza - casa

Naum - não

Pc - computador

Qdo - quando

Qm - quem

Qru - quero

Vc - você

Tb - também

Tc - teclado

Vr - ver

< > - sem comentários

[] - abraço forte

Há também os *emoticons* chamados de “desafiadores”:

!:-) mergulhador,

[:-) de walkman,

8(:-) Mickey,

C=:-) cozinheiro,

@@@:-) cabeludo,

l:-) filósofo,

:%% com acne,

:*) resfriado,

cI:- = Carlitos,

5:-) Elvis Presley,

:3-< cão,

^..^ gato,

:8) porco,

~~~~~8) cobra,

(-- ) coruja.

É possível ainda criar desenhos a partir de traços simples que podem identificar tanto as afinidades quanto os *hobbies* dos internautas, como por exemplo, aviões, animais e computadores.

Segundo Melissa in *A linguagem dos chat's desafia os newbies* esses desenhos são geralmente colocados como assinaturas, conforme os exemplos abaixo.

```

//
( " " )
< ( ) >   ccccc(.).   -|_   -|_   ("V")
,,JL      *-----o-( )-o-----*   'V'
              0 "' 0
              (' -' ')   /,,/)
              ("')(")   (" ; ")
              ' --(o)----- (o) -'   (.,)-(.,) -----(.,)-(.,)-----

```

Há nas salas de bate-papo uma certa etiqueta conhecida por Netiqueta ou Nética que é um conjunto de regras do comportamento do mundo virtual, com o intuito de disciplinar os internautas na rede. Ensina-se, por exemplo, como agir em grupos de discussão, como escrever (abreviado) de forma a preservar a eficiência da rede e ampliar o potencial de comunicação.

A netiqueta é composta de regras baseadas no bom senso e na utilização desse meio. Quem não conhecê-las será chamado de *newbie*. Assim fica fácil identificar os usuários recém-chegados. As dicas são: a) ser sociável; b) não usar palavras de baixo calão; c) não insultar, d) não escrever em letras maiúsculas (para não dar a impressão de estar gritando); e) não escrever mais do que duas ou três linhas para não ocasionar um *flood* (repetição ou excesso de mensagens que possibilita a saída do internauta do *chat*) ou *lags* ("buracos negros" na comunicação - podem significar ausência de um dos comunicantes, falha, ruído ou ruptura na conexão). Como podemos observar a netiqueta apresenta noções básicas para os iniciantes no mundo dos *chat's*. De acordo com as leituras realizadas aconselha-se ao internauta segui-las, pois só assim deixará de ser um *newbie*.

Segundo Melissa (idem) quando se tenta transgredir a netiqueta o internauta fica sujeito às regras de banimento, que são: o *kick* - uma advertência, o internauta sai do *chat*, mas pode voltar depois. o *kill* - o internauta não pode voltar mais para aquele canal de forma alguma, nem com outro *name* (*nick* ou *username*). Cada internauta tem um número próprio, o chamado IP (*Internet Protocol*), que é como um R. G. na rede, serve para o OP (operador), que além de controlar o conteúdo de uma sala é ele também quem determina qual internauta será punido ou qual irá continuar na sala, dependendo é claro das ações de cada um.

Um dado interessante é a diversidade temática encontrada nas salas de bate-papo. Estudos comprovam que o maior provedor de conteúdos em Língua Portuguesa é o "Universo Online", ele oferece 130 grupos diferentes de discussão, divididos em várias categorias e cada uma delas ainda subdivide-se em temas mais específicos.

## O POSICIONAMENTO DE ALGUNS INTERNAUTAS

Acredita-se que o crescimento fantástico dos *chat's* na *Internet* deve-se a várias questões: liberdade de possíveis relacionamentos de qualquer espécie; harmonia nas conversações; garantia de anonimato; pseudo-ausência de censura e, principalmente, a desobrigação de submeter-se a regras gramaticais.

Com base nesse pressuposto realizamos uma pesquisa para saber o que alguns internautas pensam das salas de bate-papo. Para isso distribuimos um questionário para seis pessoas com cinco questões. Ei-las: Você já entrou em uma sala de bate-papo?; Como foi sua primeira experiência?; Você freqüentemente costuma entrar em salas de bate-papo?; Como você vê a linguagem diferenciada das salas de bate-papo?; Você acha que essa linguagem diferenciada influencia no aprendizado da língua portuguesa? A última questão, considerada como espaço aberto, foi a seguinte: Conte alguma experiência interessante sobre a primeira vez de alguém que entrou em uma sala de bate-papo.

Por questões éticas a identidade das pessoas entrevistadas não será revelada, para tanto cada participante será identificado pelos números 1 a 6. Fora mantida a ortografia original nas transcrições das respostas.

Em relação à primeira questão, as respostas foram surpreendentes:

- *Foi uma nova experiência onde aprendi como se mexer, escrever, além de ter sido muito divertido, mas houve também dificuldades a respeito abreviar as palavras, totalmente diferente, exemplo tc teclar e outros (1).*
- *Muito boas conheci pessoas de diferentes lugares e países (2).*
- *Foi interessante, achei legal corresponder com pessoas diferentes e de localidades diferentes (3).*
- *Me senti como um peixe fora da água, pois tudo me era novo (4).*
- *Não achei legal, pois a maioria das pessoas entram com segundas intenções não há interesse na formação de amizades (5).*

- *Foi uma experiência inovadora onde pude conhecer várias pessoas de diversos lugares deste país (6).*

Observamos que quatro entrevistados acharam interessante acessar uma sala de bate-papo. O entrevistado número 4 afirmou sentir-se *como um peixe fora da água*, isso mostra como já dissemos a sensação que todo *newbie* sente. A opinião do quinto entrevistado foi negativa, pois o mesmo afirma que as pessoas com quem teclava eram mal intencionadas e não estavam a fim de fazer amizades. Vale ressaltar que a resposta dada pelo participante número 1, o qual afirma ter gostado da experiência, revela que o mesmo sentiu dificuldade na comunicação porque não conhecia os códigos utilizados.

No tocante à segunda questão, três entrevistados responderam que:

- *Sim, principalmente MSN que é uma forma mais relacionada das pessoas que teclamos, a partir da primeira experiência eu comecei a entrar quase todos os dias, e aprendi formas novas de digitar (1).*
- *Sim, entro até que com certa frequência. Gosto de observar, ler e brincar (4).*
- *Sim (6).*

Ao analisarmos a primeira resposta da referida questão, pudemos comprovar a afirmação de que os recursos utilizados pela rede são cada vez mais inovadores, talvez seja isso que prenda tanto a atenção dos internautas. Com relação aos demais entrevistados os mesmos declararam que não acessam a *Internet* com frequência, nossa hipótese é que isso aconteça devido à falta de tempo.

A terceira pergunta questiona a linguagem diferenciada das salas de bate-papo. Algumas das respostas relacionam-se com o ato de digitar, conforme vemos em *apenas como uma forma da digitação se torne mais fácil (2)*. Nas palavras de PRETI (2001):

*Enquadram-se nesta perspectiva, aliás, todas as iniciativas, por vezes criativas, dos "falantes" em imprimirem, ao que compulsoriamente tem de ser escrito, traços próprios da fugacidade e da imediatez da fala e das coerções de uma interação face a face.*

O entrevistado número 1 também tem a mesma opinião sobre os caracteres utilizados na comunicação:

- Como é digitarmos é bem legal, pois digitamos mais rápido, sendo bem diferente, além de obter carinhas de desenho, uma das linguagens são: tc - teclar FDS - final de semana, kza - casa, vc - você, bjo - beijos, Qm - quem, vr - ver, Qru - quero, Qdo - quando, Pc - computador, etc. (1).

Na resposta do entrevistado número (6) lemos que *a linguagem das salas de bate-papo é muito diferente a do normal, pois as pessoas escrevem palavras erradas e gírias da internet*. Com isso percebemos que esse internauta sabe diferenciar o modo de escrever no mundo virtual do real, ao contrário do participante número (4): *vejo não com bons olhos, sabe-se o que estão falando, porém muito diferente da escrita correta. Especialmente meninos novos que quando tem que escrever correto, perdem-se no meio das palavras* (4).

Diante das afirmações anteriores podemos constatar que são nos *chat's* que as abreviações encontram o ambiente mais propício para se proliferarem, uma vez que os internautas sentem-se à vontade para se comunicarem. Vale salientar que isso ocorre de forma natural, de acordo com as seguintes respostas:

- É uma linguagem abreviada que economize tempo para o diálogo entre as pessoas. Acho que é muito mais prático para se corresponder de um modo mais rápido (3).

- (...) há muitas abreviações de palavras, às vezes parece uma outra língua (5).

De acordo com o exposto, no mundo virtual há uma quebra de regras, no qual discutem-se as múltiplas visões de mundo, aguçam-se sensibilidades, bem como ocorre a transformação do pensamento, pois o mesmo é traduzido em palavras que refletem e refratam a realidade.

Nas respostas apresentadas na quarta questão podemos verificar que a linguagem utilizada influencia de alguma forma no aprendizado da Língua Portuguesa:

- Acredito que tem contribuições, pois quando um aluno vai copiar um texto ou fazer um relatório de uma palestra ou filme assistido, ele já possui uma linguagem mais prática para sua compreensão (3).

- Vivemos em um constante aprendizado. Mas "eu" acho que isso influencia sim no aprendizado (mesmo eu não sendo especialista na área). Mas seres em formação que ainda não domina a língua, teria mais

*dificuldade em saber como se escreve determinadas palavras (4).*

*- De certo modo pois muitas vezes abreviamos as palavras, começa a existir uma certa preguiça sem escrever (5).*

*- Sim, porque as pessoas que entram na sala de bate-papo diariamente, passa a tá usando as gírias e palavras erradas no seu dia-a-dia (6).*

*- Sim, influencia de uma forma que a pessoa nem sente, pois o internauta acaba entrando quase todos os dias e lá ele digita quase tudo abreviado, escreve palavras com o significante fônico (1).*

Mediante as respostas apresentadas, confirmamos a hipótese de que a linguagem diferenciada das salas de bate-papo influencia no aprendizado de Língua Portuguesa. O entrevistado número 1 consolida essa afirmação ao dizer que *já escrevi errado em textos da escola, não só eu como tenho amigos que se confundem e acabam escrevendo da forma errada também em textos, até documentos.*

Cremos que a tarefa de mostrar até que ponto pode ou não usar essa linguagem, caiba a nós, enquanto educadores. Nesse sentido, precisamos nos atentar para ver quais formas deverão ser aplicadas ou não para cada realidade circundante. Isso porque não podemos simplesmente proibir os educandos de usarem essa linguagem diferenciada, pois a mesma já faz parte da vida deles.

Na opinião do entrevistado número 2, a linguagem utilizada na sala de bate-papo não influencia na Língua Portuguesa. Nas palavras dele:

*- Não. Pois creio eu que a linguagem usada nas salas de bate-papo serve somente para agilizar a conversa (2).*

Na quinta e última questão, que não é bem uma pergunta, mas um relato de alguma experiência vivenciada numa sala de bate-papo, destacamos o relato seguinte:

*- Minha amiga no começo não sabia que havia tanta abreviação, então demorava para entender, os internautas teclavam e ela não entendia, aí ela começava a perguntar e foi a partir daí que foi descobrindo e achando legal, divertido. Uma pessoa escreveu assim, acho que foi a primeira frase que ela recebeu "Qr tc?" Minha amiga não tinha entendido nada e ele apenas estava perguntando se ela queria teclar com ele.*

Sabemos que o mundo virtual tem suas próprias regras e sem o conhecimento delas um iniciante passa por situações embaraçosas, isso porque ele é considerado um *newbie*, como no caso da amiga do entrevistado acima.

Outro fator que vale a pena ser destacado é que, a sala de bate-papo é um ambiente no qual é possível manter, simultaneamente, várias conversas distintas com outros internautas. Lógico que para isso haverá sempre a necessidade de escrever o mais rápido possível. Como mencionamos a alternativa encontrada para a agilidade da conversação são as abreviações.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inicialmente propusemos observar a conversação das salas de bate-papo da *Internet*, para sabermos se a linguagem utilizada, que é diferente da oficialmente instituída, está influenciando no aprendizado de Língua Portuguesa.

Com esse trabalho, foi-nos possível compreender ainda de modo um tanto superficial a complexidade do tema abordado. Encontramos, porém, através da pesquisa, caminhos que ao serem percorridos poderão nos levar a alternativas, construídas numa prática pedagógica consciente.

Diante das respostas e com base nas leituras realizadas, pudemos constatar que a maioria dos internautas entrevistados acreditam que a linguagem das salas de bate-papo influencia no aprendizado de Língua Portuguesa, conforme comprova os textos anexos. E de acordo com a opinião dos entrevistados isso acontece não só com os alunos, mas também com os próprios professores. E devido a forma rápida que são transmitidas as informações, os códigos e abreviaturas tornam-se necessários para conferir maior agilidade ao sistema.

É interessante ressaltar que tanto para os pais, filhos, professores e alunos é necessário acompanhar toda essa transformação tecnológica que a cada dia penetra em nossa vida, não esquecendo que apesar de todas estas inovações na escrita do mundo virtual, ainda há a necessidade de termos conhecimento sobre as regras ortográficas vigentes, pois elas ainda são necessárias em nosso mundo real.

Notamos que devido a extensão do tema, as questões abordadas e levantadas não estão esgotadas, e com isso fica a possibilidade para que futuros leitores e pesquisadores venham dar seqüência a este trabalho de pesquisa.

## BIBLIOGRAFIA

BAKHTIN, Mikhail (Volochinov), *Marxismo e filosofia da linguagem*, tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira, 2 ed, Editora Hucitec, São Paulo, 1981.

LÉVY, Pierre. *O que é virtual?* São Paulo, editora 34, 1996.

PRETI, Dino. *Sociolinguística, os níveis da fala*. 7 ed. São Paulo, EDUSP, 1994

\_\_\_\_\_. *Fala e escrita em questão - Projetos Paralelos - NURC/SP (Núcleo USP)*. 2 ed. São Paulo 2001.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Ensaio sobre a origem das línguas*. Tradução de Lourdes Santos Machado. São Paulo: Nova Cultural Ltda. 2000. (Coleção: Os pensadores, Vol I)

FERRAZ, Silvio. *O poder da palavra*. Revista Veja - Na Ponta da Língua, Rio de Janeiro. Editora Abril, ed 1715, ano 34 - n.º 34, 29 de agosto de 2001.

LIMA, João Gabriel de. *Falar e escrever eis a questão*. Revista Veja – Falar e escrever bem, Rio de Janeiro. Editora Abril, ed 1725, ano 34 – n.º 44, 07 de novembro de 2001.

CARVALHO, Paulo Roberto de, *Psicologia social e a questão do virtual*.  
<http://www2.uel.br/ccb/psicologia/revista/textov1n23.htm>

HILGERT, José Gaston. *A construção no texto "falado"*.  
[www.unicamp.br/iel/publicacoes/pub\\_sumario\\_CEL.htm](http://www.unicamp.br/iel/publicacoes/pub_sumario_CEL.htm)

VIANA, Melissa Elias. *A linguagem dos chats desafia os newbies*.  
<http://www.internetwwws.eti.br/2000/mt000722.shtml>.

*A história do computador* - [www.abacohp.hpg.ig.com.br/shistdocomp.html](http://www.abacohp.hpg.ig.com.br/shistdocomp.html)

[www.bol.com.br](http://www.bol.com.br)

[www.google.com.br](http://www.google.com.br)

[www.terra.com.br](http://www.terra.com.br)

[www.yahoo.com.br](http://www.yahoo.com.br)

## ANEXOS

**O posicionamento de alguns internautas  
Sobre as salas de bate-papo**

Entrevistado n.º 1

1 - Você já entrou em uma sala de bate-papo? Como foi sua primeira experiência?

R. Sim, foi uma nova experiência onde aprendi como se mexer, escrever, além de ter sido muito divertido, mas houve também dificuldades a respeito abreviar as palavras, totalmente diferente, exemplo tc - teclar e outros.

2 - Você frequentemente costuma entrar em salas de bate-papo?

R. Sim, principalmente MSN que é um a forma mais relacionada das pessoas que teclamos, a partir da primeira experiência eu comecei a entrar quase todos os dias, e aprendi formas novas de digitar.

3 - Como você vê a linguagem diferenciada das salas de bate-papo?

R. Como é para digitarmos é bem legal, pois digitamos mais rápido, sendo bem diferente, além de obter carinhas de desenho, uma das linguagens são: tc - teclar, FDS - final de semana, Kza - casa, vc - você, bjo - beijos, Qm - quem, vr - ver, Qru - quero, Qdo - quando, Pc - computador, etc.

4 - Você acha que essa linguagem diferenciada influencia no aprendizado da língua portuguesa?

R. Sim, influência de uma forma que a pessoa nem sente, pois o internauta acaba entrando quase todos os dias e lá ele digita quase tudo abreviado, escreve palavras com o significado fônico. Eu por exemplo já escrevi errado em textos d escola, não só eu como tenho amigos que se confundem e acabam escrevendo da forma errada também em textos, até documentos.

5 - Conte alguma experiência interessante, sobre a primeira vez de alguém que entrou em uma sala de bate-papo.

R. Minha amiga no começo não sabia que havia tantas abreviações, então demorava para entender, aí ela começava a perguntar e foi a partir daí que foi descobrindo e achando legal, divertido. Uma pessoa escreveu assim, acho que foi a primeira frase que ela recebeu. "Qr tc"? Ela não tinha entendido nada e ele apenas estava perguntando se ela queria teclar com ele.

## **O posicionamento de alguns internautas**

### **Sobre as salas de bate-papo**

Entrevistado n.º 2

1 - Você já entrou em uma sala de bate-papo? Como foi sua primeira experiência?

R. Sim. Muito boa conheci pessoas de diferentes lugares e países.

2 - Você freqüentemente costuma entrar em salas de bate-papo?

R. Não.

3 - Como você vê a linguagem diferenciada das salas de bate-papo?

R. Apenas como uma forma da digitação se torne mais fácil.

4 - Você acha que essa linguagem diferenciada influencia no aprendizado da língua portuguesa?

R. Não. Pois creio eu que a linguagem usada nas salas de bate-papo serve somente para agilizar a conversa.

5 - Conte alguma experiência interessante, sobre a primeira vez de alguém que entrou em uma sala de bate-papo.

R. Não respondeu.

## **O posicionamento de alguns internautas**

### **Sobre as salas de bate-papo**

Entrevistado n.º 3

1 - Você já entrou em uma sala de bate-papo? Como foi sua primeira experiência?

R. Sim, foi interessante, achei legal corresponder com pessoas diferentes e de localidades diferentes.

2 - Você freqüentemente costuma entrar em salas de bate-papo?

R. Não raramente entro.

3 - Como você vê a linguagem diferenciada das salas de bate-papo?

R. É uma linguagem abreviada que economize tempo para o diálogo entre as pessoas. Acho que é muito mais prático para se corresponder de um modo mais rápido.

4 - Você acha que essa linguagem diferenciada influencia no aprendizado da língua portuguesa?

R. Acredito que tem contribuições, pois quando um aluno vai copiar um texto ou fazer um relatório de uma palestra ou filme assistido, ele já possui uma linguagem mais prática para sua compreensão.

5 - Conte alguma experiência interessante, sobre a primeira vez de alguém que entrou em uma sala de bate-papo.

R. Eu e um amigo de Universidade, nos ao entrarmos, conhecemos várias pessoas, as mensagens tinham que ser digitadas rápidas, e nós demorávamos e as vezes não respondíamos ou concordávamos com tudo que vinha sem ler direito, em instantes já estávamos sendo confundidos com pessoas que não tinham nada a ver conosco.

## **O posicionamento de alguns internautas**

### **Sobre as salas de bate-papo**

Entrevistado n.º 4

1 - Você já entrou em uma sala de bate-papo? Como foi sua primeira experiência?

R. Sim, já entrei. Me senti como um peixe fora da água, pois tudo me era novo.

2 - Você freqüentemente costuma entrar em salas de bate-papo?

R. Sim, entro até que com certa freqüência. Gosto de observar, ler e brincar.

3 - Como você vê a linguagem diferenciada das salas de bate-papo?

R. Vejo não com bons olhos, sabe-se o que estão falando, porém muito diferente da escrita correta. Especialmente meninos novos que quando tem que escrever correto, perdem-se no meio das palavras.

4 - Você acha que essa linguagem diferenciada influencia no aprendizado da língua portuguesa?

R. Vivemos em um constante aprendizado. Mas “eu” acho que isso influencia sim no aprendizado (mesmo eu não sendo especialista na área). Mas seres em formação que ainda não domina a língua, teria mais dificuldade em saber como se escreve determinadas palavras.

5 - Conte alguma experiência interessante, sobre a primeira vez de alguém que entrou em uma sala de bate-papo.

R. Não sei relatar nenhuma experiência interessante. A não ser de que uma pessoa entra e acredita no que a outra diz e depois ficam decepcionadas com as descobertas.

## **O posicionamento de alguns internautas**

### **Sobre as salas de bate-papo**

#### **Entrevistado n.º 5**

1 - Você já entrou em uma sala de bate-papo? Como foi sua primeira experiência?

R. Sim, não achei legal pois a maioria das pessoas entram com segundas intenções não há interesse na formação de amizades.

2 - Você freqüentemente costuma entrar em salas de bate-papo?

R. Não.

3 - Como você vê a linguagem diferenciada das salas de bate-papo?

R. Sei lá, acho complicada às vezes, há muitas abreviações de palavras, às vezes parece uma outra língua.

4 - Você acha que essa linguagem diferenciada influencia no aprendizado da língua portuguesa?

R. De certo modo pois muitas vezes abreviamos as palavras, começa a existir uma certa preguiça em escrever.

5 - Conte alguma experiência interessante, sobre a primeira vez de alguém que entrou em uma sala de bate-papo.

R. Não tenho nenhuma.

## **O posicionamento de alguns internautas**

### **Sobre as salas de bate-papo**

Entrevistado n.º 6

1 - Você já entrou em uma sala de bate-papo? Como foi sua primeira experiência?

R. Sim, foi uma experiência inovadora onde pude conhecer várias pessoas de diversos lugares deste país.

2 - Você freqüentemente costuma entrar em salas de bate-papo?

R. Sim.

3 - Como você vê a linguagem diferenciada das salas de bate-papo?

R. A linguagem das salas de bate-papo é muito diferente a do normal, pois as pessoas escrevem palavras erradas e gírias da internet.

4 - Você acha que essa linguagem diferenciada influencia no aprendizado da língua portuguesa?

R. Sim, por que as pessoas que entram na sala de bate-papo diariamente, passa a ta usando as gírias e palavras erradas no seu dia-a-dia.

5 - Conte alguma experiência interessante, sobre a primeira vez de alguém que entrou em uma sala de bate-papo.

R. Um amigo entrou na sala de bate-papo pela primeira vez, logo começou a teclar com uma suposta menina, começou a ficar excitado, mas o que ele não sabia que a suposta menina era seus amigos que estavam fazendo uma sacanagem.